



nossa VOZ

8

ANO II

BOLETIM DIVULGADOR DO MOVIMENTO ANARCO-PUNK DE SÃO PAULO

PUNK VERSUS MÍDIA BURGUESA

A década de 90 começou com uma tendência de descaradamente citar sempre na voga a presença, mesmo que duvidosa da juventude na maioria das atividades políticas de peso que ocorreram. O "stablishment" de maneira tuteladora, como um adulto ao afagar a cabeça de uma criança dizendo: "-Como ela é bonitinha", sempre tenta colocar qualquer participação, quaisquer que seja a tendência (minto; somente das aquelas que lhe são dóceis e maleáveis), mesmo que esta suposta participação seja apenas a de um coadjuvante numa comédia tipo pastelão. Vide as "inteligentes" opiniões sobre o plebiscito, por exemplo.

O produto mais descarado desta nova prática burguesa são os "caras pintadas". A nova geração de jovens conscientes, politizados(?), ativistas(?). Desde de que haja uma câmera da Rede Globo por perto, e claro! Mas não só estes. Agora há também os "grunges", e antes, os "trashs", os "clubers", os "góticos", a onda "new wave" etc, etc, etc...

Grupos jovens (extravagantes para o padrão do establishment, porém tão maçantes e corriqueiros para a massivação da mídia) que a ideologia pequeno-burguesa adotou como filhos, reciclando suas opiniões e hábitos na medida de seus interesses. O fato de os jovens não serem mais tão discriminados (entre aspas) por adotarem uma "tribo" ou um rótulo qualquer, ou então segundo eles "uma postura diferenciada do comum", não deve ser creditado como uma conquista da juventude, ao contrário, devemos encarar como um despertar do status quo para a verdadeira mina de ouro que é esta característica da juventude de estimar alguma rotulção.

Grunges, trashs, clubers, góticos, caras pintadas, etc... etc...etc...em suma, não são demonstrações do expressionismo da juventude. Pelo menos não na sua forma global e integral que nos é apresentada pela mídia! São enfim formas de como a pequena-burguesia sequestra várias tendências, e as mutila na sua originalidade.

Essa prática nós não vemos!

O que vemos é a prova cabal desta prática massivadora, que são as próprias "tribos" que aí estão.

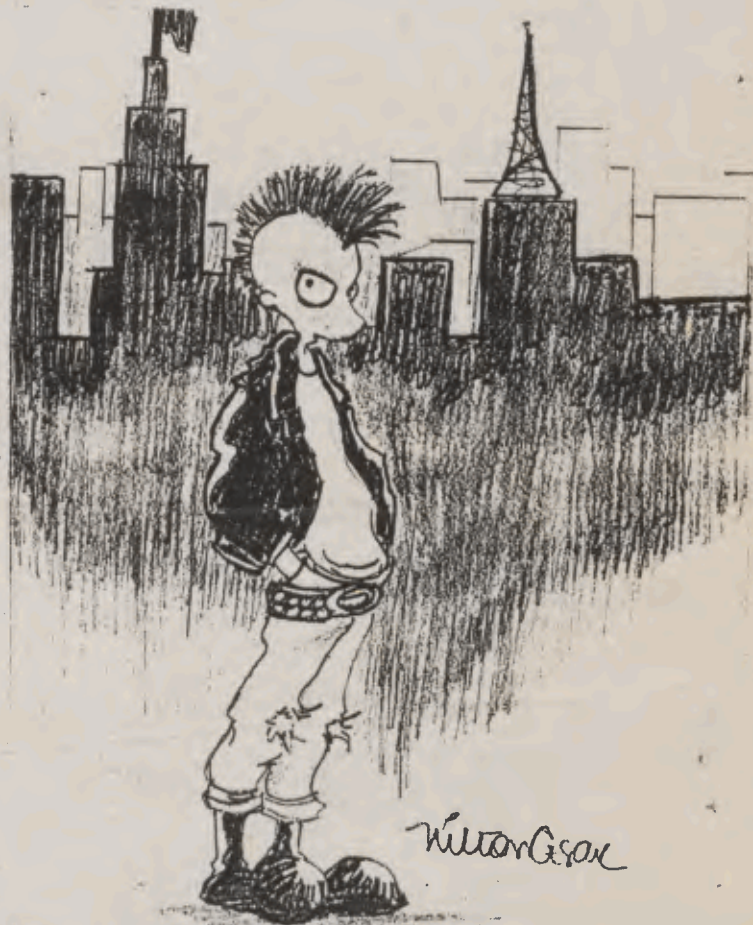
Mas não nos interessa criticar esse conglomerado de propaganda acultural. Foi colocado o assunto somente para servir como contraponto ao assunto que realmente nos interessa: falar sobre os anarco-punks.

Antecipando nossa colocação: -Porque os anarco-punks, afinal, são um grupo definido, independente da mídia, enquanto que a maioria das demais tendências são aculturais.

A questão se acha no tocante que o punk, cru e simples, é oriundo do confronto direto da prática massivadora, comercial, alienante da ideologia pequena-burguesa com a individualidade e expressionismo próprio da pessoa.

Prática que podemos ver também em diversas outras tendências marginalizadas. Homossexuais por exemplo.

O punk nasceu do confronto da radicalização da junção entre a prática cotidiana e expressão cultural de certos grupos marginalizados. Não querendo classificar (mas ao mesmo tempo colocando uma das diversas tentativas de se querer explicar o que punk), o punk é a expressão cultural de um certo grupo de jovens marginalizados pela sociedade de consumo capitalista. Como uma vertente cultural, ou seja, captadora e expansivadora das manifestações gerais da sociedade. Tal qual como toda forma de expressão cultural, o punk não pode ser classificado ou auto-denominar-se uma corrente política, pois como toda manifestação cultural ele é apenas sensitivo, não creditando a si uma capacidade de agir dentro do processo político propriamente dito.



As formas culturais são amorfas por natureza. Somente captam e expressam informações retiradas do meio social. Lembrando que fazem isto de maneira direta, em uma única e tapa, ou seja, de maneira espontânea. Outro lembrete; para estar dentro de um quadro estritamente político tem-se de estar enraizado, globalmente, no modo de produção econômico da época lembrando que o punk é apenas reflexo deste.

O anarco-punk, então, como uma tendência política do movimento punk, apenas empresta elementos, retirados dentre suas fileiras, para o movimento anarquista, politicamente falando.

Não sufoca, assim, a origem espontânea do punk "nativo" mas serve de ponte de um movimento autenticamente cultural (amorfo) para um movimento objetivamente político.

O anarco-punk é então: punk na sua origem e tendo isso como ponto em comum entre os seus membros e anarquista, por sua vez, através de seus elementos introduzidos no seio do movimento anarquista.

A diferença está enfim, no tocante de que as inúmeras e pouco úteis, grupos jovens, tal como estão agora, serem produtos da mídia burguesa. Não tem origem no seio da sociedade, não representam qualquer manifestação, que seja lá qual forma, de cultura, e por fim, não são inclusos, ou se estão é de forma não autônoma, no quadro político. Ao anarco-punk, creditamos estas considerações em contrário.

EDITORIAL

Tudo muda. As coisas mudam, os presidentes mudam, nós mudamos, mudam-se os móveis da sala, enfim, muda-se tudo. O boletim do MAP/SP também muda. Nota-se!

Antes tarde do nunca, editamos o nº7. Era para ter saído em março deste ano, porém por problemas técnicos, melhor dizendo, por des-cuido de seus responsáveis, acarretaram-se 3 meses de atraso. Mais eis a nova fase do boletim do MAP/SP, já no seu segundo ano e no seu oitavo número. É mais uma novidade. Agora chama-se "NOSSA VOZ".

A alteração foi feita após plenária deliberativa em reunião do MAP/SP em fevereiro deste ano. Sentiu-se a necessidade de entrar mais em contato com o pessoal novo que começava a procurar o MAP/SP, mas o boletim do MAP já não dava para ter um maior acesso a elas. Era necessário haver um maior aproximação quanto aos assuntos e à linguagem. Por tanto foi tirada a idéia de se fazer uma publicação destinada a estas pessoas, ou seja o BOLETIM INTERNO, que já está no seu quarto número. Quanto aos contatos com as pessoas dos demais estados e aos grupos que mantemos contato foi designado que a antiga configuração do antigo boletim se molda-se para estas. E eis que surge o NOSSA VOZ. Espero que surta alguma reação por parte dos leitores.

EDITORES : NILTON E PARALAMAS.

1992

COM A INTENÇÃO DE DEIXAR A PAR AQUELES QUE ESTAVAM DISTANTE DE NÓS, SEGUE-SE AQUI A RETROSPECTIVA DO ANO DE 1992.

1º DE MAIO 92

Nada de novo a ser contado. Como todos os anos, estávamos lá na pça. da Sé, para levar nosso protesto junto com os trabalhadores e os demais companheiros anarquistas. A certa altura do campeonato, como também todos os anos, houve a intervenção dos carecas no meio do ato (estávamos dividindo a pça. com o ato da CUT, que levará cerca de 5000 pessoas). De pois deste 1º tumulto causado pelos carecas, houve o segundo e mais violento com o envolvimento da PM com alguns militantes da CUT e da Convergência Socialista. Neste ponto, já tínhamos abandonado a praça.

MÊS ANTI-MILITARISTA

Durante os meses de agosto e setembro, como já ocorrido em outros anos, o MAP/SP desenvolveu uma série de atividades num mês anti-militarista. Houve manifestações públicas e panfletagem, todos os sábados na praça Ramos de Azevedo, centro de São Paulo, nos dias 01, 08, 15, 22 e 29 de agosto. No dia 06/08 houve passeata com a presença de vários punks e aficionados pelo centro da cidade. Também houve coleta de assinaturas contra o serviço militar obrigatório. Para encerrar, organizamos uma passeata, já tradicional do movimento daqui de São Paulo, no dia 07 de setembro junto ao desfile militar na av. Tiradentes.



7 DE SETEMBRO

A melhor passagem de 1992 para o MAP/SP, diríamos. Após alguns anos frequentando o desfile militar, levando nosso pretexto, e sendo presos e espancados e mais espancados, tentamos no ano passado, fugir desta dolorosa rotina. Com a ajuda de uma simpatizante, requeremos um habeas corpus preventivo em nome do MAP para que pudéssemos ir ao desfile fazer nossa passeata sem termos de voltar para casa repletos de hematomas. E conseguimos. Embora não tenhamos conseguido entrar na avenida pelo cerco policial e por nosso habeas corpus necessitar de complementação judicial, fizemos mesmo assim, nosso protesto sem sermos molestados pelos PMs. E ainda fizemos uma caminhada de volta para o centro de São Paulo, que depois se transformou em passeata, acompanhada por centenas de populares.

ANARCO PUNK



OUTROS 500

Em agosto de 1992, aconteceu em São Paulo, na PUC de São Paulo, o memorável encontro do pensamento libertário, Outros 500, que reuniu os mais destacados elementos do movimento anarquista mundial (com presença de com-nheiros do Uruguai, Estados Unidos, França, Itália, etc). É o MAP/SP estava lá presente, tendo principalmente no último dia uma especial participação, recebendo inclusive uma boa receptividade pelos que ali estavam. Do evento Outros 500, daria para se falar por muito tempo ainda, mas fica aqui o registro.

VOTO NULO

Durante os meses de outubro e novembro, fizemos várias atividades dentro da campanha pelo voto nulo. Dentre elas, um som em Guarulhos (SP), para a desgraça do organizador (um político em busca de votos) e várias manifestações na pça. Ramos de Azevedo, com grande quantidade de material distribuído, além da participação de diversos grupos, simpatizantes e punks que antes não haviam contatos com o MAP/SP.



OUTROS 500 III

Ainda no clima do evento Outros 500, e já estando no mês de outubro, foi posta a idéia de fazermos uma atividade para lembrarmos os 500 anos de colonização das Américas. E nesta ocasião conseguimos um feito interessante, que anteciparia o início das atividades do Nú de São Paulo: a reunião de vários grupos de São Paulo para fazermos uma atividade em conjunto. Um companheiro do CLEL conseguiu um espaço na Casa de Cultura de Santo Amaro. Organizamos um som com a presença de bandas como Extremamente Irritante, Insurreição, Excradores, Invasores de Cérebros, Escória Suburbana, entre outras. A tarde do dia 12/10, marcamos um ato em frente ao monumento a Borba Gato, renomado bandeirante paulista, no bairro de Santo Amaro, saindo em passeata em direção a Casa de Cultura, pela avenida Adolfo Pinheiros, contando com vários punks e populares. No local houve panfletagem, venda de livros e propaganda libertária, com a participação de grupos como CLEL, MAP/SP, CCS e indivíduos que ali estavam. Foi realmente se não a melhor, uma das melhores atividades do MAP/SP.

VIOLENCIA POLICIAL

Durante o ano de 1991, o MAP/SP foi alvo de uma especial predileção da PM paulista. Por duas vezes, em dias quase consecutivos, fomos detidos e levados a 2ª DP, aonde sob o olhar sádico dos delegados que ali estavam de plantão e os punhos e coturnos dolorosos dos policiais que alegremente se prontificaram a nos baterem, fomos vítimas de uma série de seqüências de espancamentos e humilhações. Cansados disto, não viamos outro modo de parar esta situação senão usando a própria burocracia deles contra eles próprios. Instauramos dois processos na Corregedoria da Polícia Militar, que aparentemente cessaram as perseguições constantes. Além disto tomamos algumas medidas de segurança para nos proteger da cassação destes laços do Estado. Só em novembro de 92, que tivemos o desprazer de novo nos encontrar em situação idêntica. Novamente fomos detidos, levados ao DP, humilhados e espancados. E novamente fomos levar queixa à Corregedoria da PM, aí como alguns elementos do MAP/SP e não em nome do coletivo. Atualmente a situação está dedicada e nós estamos sempre tomando medidas de segurança para com a polícia.

OUTROS 500 II - OUTUBRO/92

CURTAS

* A convite da companheira Marinice, do Centro de Cultura Social, professora da Faculdade de Ribeirão Pires, alguns companheiros do MAP/SP foram ministrar uma palestra para estudantes do curso de pedagogia, tratando do assunto sobre punk.

* Durante os meses de outubro, novembro, e dezembro, com o auxílio do companheiro Gafa, do CLEL de Campinas, conseguimos espaço na Casa de Cultura de Santo Amaro para realizarmos alguns shows, aonde procuramos propagandear, em conjunto com outros grupos como a JL/SP, por exemplo, um pouco de nosso trabalho.

* Nos meses subsequentes a janeiro, o MAP/SP, esteve atuando em algumas ocasiões com o CAS (Coletivo Anarquista Solidário), que hoje não mais existe. Meio tarde, mas aqui fica o registro.



1993

MOVIMENTO NEGRO

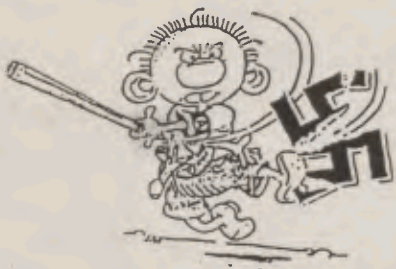
A partir da campanha "Anarquistas na rua contra o racismo" começamos a ter um maior contato com indivíduos do movimento negro. Incluiu o MAP/SP estava presente na passeata de 13 de maio, aonde foram várias entidades representativas do movimento negro.

ANARQUISTAS CONTRA O RACISMO

Nos meses subsequentes a março, o MAP/SP, em conjuntos com outros grupos de São Paulo, desenvolveu uma campanha contra o racismo ampla. Com uma boa diversidade de material, e uma melhor estruturação, conseguimos fazer uma campanha razoável, donde mereceu destaque em alguns jornais, como a Folha de São Paulo, e o Diário Popular. Também foi o marco do início de algumas atividades concomitantes com outros grupos. A campanha, podemos dizer, perdura até o momento.

8 DE MARÇO

No dia internacional da Mulher, o CAF, Coletivo Anarco Feminista, juntamente com o MAP/SP e alguns companheiros do CCS, realizaram na Pça. Ramos de Azevedo, aonde outras entidades feministas estavam organizando um grande evento pelo 8 de março. Foi distribuído material de propaganda libertário e o CAF realizou um teatro de rua, atuando a peça "Pandora".



**ANARQUISTAS
CONTRA O
RACISMO.**

LOGOTIPO DA CAMPANHA
ANARQUISTAS NA RUA CONTRA O RACISMO

1º DE MAIO 93

Neste ano, ao contrário dos outros, seguimos a voz da experiência...nossa. Como já é de praxis, íriamos de novo à Pça. da Sé, e novamente esperaríamos pacientemente os carecas chegarem e estragarem tudo como de costume e novamente termos de abandonar o ato. Mas não foi bem assim. Desta vez, apostamos em fazer algo definitivo, e elaboramos um plano de segurança. Mas não foi só nós. A CUT, que também utiliza a praça nos 1º de maio's, também estava preocupada com os carecas. Por isso nos chamaram para discutirmos juntos sobre a segurança do ato. O resultado foi, no dia internacional dos trabalhadores, em plena praça da Sé, cutistas com cabos de enxadas, rádios portáteis, e contato com a polícia de um lado, e punks com estilingues, bolas de gude, braçadeiras, pedaços de madeira disfarçados em cartazes, de outro. A defensiva contra os carecas estava armada, só que neste ano eles não apareceram. Afora esse inconveniente, todo o restante do ato foi bom. A CUT não conseguiu mobilizar muita gente nesta ocasião, pouco mais de 1500 pessoas +/- . Isso sem contar que a grande maioria das bandeira e material que lá circulava; era anarquista. Uma boa parte dos que ali estavam, eram anarquistas ou punks. Para terminar este 1º de maio bem sucedido, falta falar que dois companheiros nossos, subiram ao palanque para falarem. Carlinhos (MAP/SP) e José Carlos Morel (CCS). Para fecharmos com chave de ouro cantamos a Internacional; no melhor estilo libertário.

EXPLOITED: NAZIS: FUCK OFF!!!

Como é sabido de todos, a banda escocesa Exploited, veio ao Brasil em abril deste ano. Sabendo da deturpada atuação da banda em nome do movimento punk, e de sua ligação c/ o nazi-facismo europeu, o MAP/SP organizou um ato em frente a "Woodstock discos" aonde a banda iria fazer uma tarde de autógrafos. Fomos lá para levar nosso repúdio a estes pseudo-punks nazis. Como era de se esperar, houve discordância com alguns punks mau-informados e carecas. Estavam conosco a JL/SP.



REDE DE INFORMAÇÕES NO DE SÃO PAULO

No evento Outros 500, em agosto, a presença de vários companheiros de diversos estados propiciaram o debate sobre a quantas andam o movimento anarquista no Brasil. Chegou a conclusão de que não há trabalho federativo, e que o primeiro passo para chegarmos a ele, seria aprimorarmos nosso intercâmbio. Propusemos então, a criação de uma Rede de informações, aonde cada região geografica ou estado se responsabilizaria em manter sempre o contato com os demais, e com isto também manteria um boletim informativo, com a participação dos grupos de seu estado. Por enquanto, os NO's (estas uniões de grupos por estado) existentes, são, respectivamente com seus boletins: São Paulo (Liberô Geral), Rio (Liberá) Florianópolis (Libernete), e Curitiba (Via Direta). A principio, o MAP/SP, participou do NO de São Paulo, como observador, e recentemente, aderiu ao NO como grupo ativo. Acreditamos que isto é um ótimo começo para estruturarmos o movimento libertário no Brasil, hoje, quase inexpressível.

CX. POSTAL 3204
SÃO PAULO-SP
CEP 01060-970



**MOVIMENTO
ANARÇO PUNK
DE SÃO PAULO**

IMPRESSO

MAIDE IN BRAZIL